

VALDEMIR Ressignificando CUNHA

Fotógrafo paulista propõe abordagem ousada sobre universo do escritor Jorge Amado, com sobreposições de imagens geradas a partir de refugos da impressão de um livro

POR MÁRIO FITTIPALDI

Jorge Amado afirmava que jamais conseguiu estabelecer o limite entre a fantasia e a realidade. Para o fotógrafo Valdemir Cunha, 50 anos, justamente essa mistura do real e do imaginário, tão marcante na obra do escritor baiano, foi o começo do fim de um projeto que desenvolve desde 2001: retratar a Bahia pelo universo do autor, ciclo que se encerra com a publicação do fotolivro *Jorge Resignificando Amado*.

Este trabalho representa uma virada na consolidada carreira de documentarista do fotógrafo, que tem 20 livros publicados e traz uma abordagem mais autoral e ousada, com efeitos de sobreposição de imagens e cores muito saturadas, criando um conjunto carregado de abstração e subjetividade. “É assim que eu vejo o universo de Jorge Amado”, sintetiza Cunha.

O material é resultado de um processo de criação *sui generis*. “Ele nasceu do lixo gráfico gerado na impressão de *Viagem à Bahia do Cacau*, um livro que levei dez anos para fazer e que foi lançado no final de 2016”, conta, explicando que em todo processo gráfico as primeiras folhas impressas são usadas

Além das sobreposições de imagens originais do livro *Viagem à Bahia do Cacau*, as fotos têm relação com um livro de Jorge Amado: esta, com *Mar Morto*, de 1936